

Sermão 176

A graça de Deus.

Santo Agostinho

Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro. Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna¹.

Vinde, inclinemo-nos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou², apresentemo-nos diante dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos³.

Ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e elevaram a voz, clamando: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”

Jesus viu-os e disse-lhes: “Ide, mostrai-vos ao sacerdote”. E quando eles iam andando, ficaram curados. Um deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E era um samaritano.

Jesus lhe disse: “Não ficaram curados todos os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a Deus?!” E acrescentou: “Levanta-te e vai, tua fé te salvou”⁴.

¹ 1 Timóteo 1: 15 e 16.

² Salmo 94: 6.

³ Salmo 94: 2.

⁴ Lucas 10: 12-19.

Análise

Neste sermão são estudadas três santas leituras que abordam a mesma verdade. Elas mostram o quanto a graça de Deus é necessária a todos, mesmo às crianças, o quanto devemos ter confiança nela, já que ela santifica os maiores pecadores e, por fim, com que fidelidade e reconhecimento devemos lhe atribuir todo bem que possa haver em nós.

01 – As leituras e os cânticos na Igreja.

Escutem atentamente, meus irmãos, o que o Senhor condescendeu nos ensinar através destas divinas leituras. É dele que vem a verdade que vocês recebem por meu intermédio.

A primeira leitura é tirada do Apóstolo: Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro. Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna.

Aí está o que chamamos de texto do Apóstolo.

Em seguida cantamos um Salmo para estimularmos uns aos outros. Com uma só voz e um único coração, dissemos: *Vinde, incline-mo-nos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou.*

Também dissemos: *Apresentemo-nos diante dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos.*

Por fim, o Evangelho nos mostrou dez leprosos curados e somente um deles, que era estrangeiro, dando graças ao seu Libertador.

Estudemos estes três textos, na medida em que permitir o tempo que podemos dispor. Digamos algumas palavras sobre cada um deles, evitando, com a graça de Deus, nos reter muito longamente sobre um, em detrimentos dos outros.

02 – A ação de graças devida por todos ao Médico.

O Apóstolo quer primeiro nos ensinar a dar graças. Lembrem-se de que na última leitura o Senhor Jesus louva o leproso curado que o agradece e censura os ingratos que conservam em seus corações a lepra que ele apagou de seus corpos.

O que diz então o Apóstolo? *Uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé.*

Que verdade é esta? *Jesus Cristo veio a este mundo.*

Para quê? *Para salvar os pecadores.*

E você, o que você é? *“Sou eu o primeiro deles”.*

Teria sido uma ingratidão para com o Salvador dizer: “Eu não sou. Eu jamais fui pecador”, pois não há nenhum dos descendentes mortais de Adão, nenhuma pessoa absolutamente que não esteja doente e que não precise da graça de Cristo para se curar.

O que pensar das criancinhas, se todos os descendentes de Adão estão doentes? Elas são trazidas à Igreja, já que não podem vir até aqui com seus próprios pés. Elas vêm até aqui com os pés dos outros, para aqui buscar a cura.

A Igreja nossa mãe lhes empresta, por assim dizer, pés alheios para que caminhem, um coração alheio para que acreditem e, para confessar a fé, uma boca alheia também.

Se a doença que as acomete vem de um pecado que elas não cometeram, não é justo que a saúde lhes seja devolvida por uma profissão de fé feita por outros em seu nome? Que ninguém então venha murmurar nos ouvidos de vocês doutrinas estranhas. Este é o ensinamento ao qual a Igreja sempre se apegou e que sempre professou. Este é o ensinamento que ela recebeu da fé dos antigos e que ela conservará com perseverança até o fim dos tempos.

Já que o médico não é necessário àqueles que estão saudáveis, mas sim àqueles que estão doentes, se a criança não estivesse doente, ela precisaria de Cristo? Se ela está saudável, por que aqueles que a amam a levam ao Médico? Se é verdade que, no momento em que elas acorrem a ele, em braços devotos, elas não possuem nenhuma mácula original, por que não se diz na Igreja àqueles que a apresentam: “Longe daqui com esses inocentes. Aqueles que estão bem não

precisam de Médico, mas sim os doentes. Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores⁵”?

A Igreja, no entanto, jamais falou assim e jamais falará.

Cabe a todos, portanto, meus irmãos, dizerem o que podem em favor desses pequeninos que não podem dizer nada. Se se tem o cuidado de recomendar aos bispos que cuidem do patrimônio dos órfãos, com quanto maior cuidado não se deve recomendar-lhes que cuidem da graça das criancinhas?

Se, para impedir que estranhos oprimam os órfãos depois da morte de seus pais, o bispo se faz tutor deles, que gritos de alerta não se deve dar em favor dos pequeninos, quando se teme que até mesmos seus pais os levem à morte?

Não devemos então repetir como o Apóstolo: *Uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé é que Jesus Cristo veio a este mundo para salvar unicamente os pecadores.*

Todos os que recorrem a Cristo têm, sem dúvida, alguma enfermidade para ser curada. Se não se tem nada, por que procurar o Médico?

Que os pais façam então sua escolha: admitir que Cristo cura em seus filhos a doença do pecado ou deixar de levá-los até ele, pois seria conduzir ao Médico aquele que está em plena saúde.

O que você tem para apresentar?

⁵ Mateus 9: 12 e 13.

“Alguém para batizar”.

Quem?

“Uma criança”.

A quem você a apresenta?

“A Cristo”.

Ao Cristo que veio ao mundo?

“Sim”.

Por que ele veio ao mundo?

“Para curar os pecadores”.

A criança que você apresenta tem, então, nela, alguma coisa para ser curada?

Se você responder sim, esta admissão serve para dissipar seu mal. Mas ele permanece, se você disser não.

03 – Em que sentido Paulo é o primeiro dos pecadores.

Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro.

Não houve pecadores antes de Paulo? Adão foi, seguramente, o primeiro de todos. A terra estava coberta de pecadores, quando foi purificada pelo dilúvio. E por quantos depois se multiplicaram os pecadores!

Como dizer então: *sou eu o primeiro?*

Ele é o primeiro não em relação ao tempo, mas sim na enormidade. Foi a enormidade dos seus pecados que o fez dizer que era o primeiro dos pecadores.

Não dizemos, por exemplo, que uma pessoa é o primeiro dos advogados? Não que ele exerça a profissão há mais tempo do que os outros, mas porque ele é o melhor de todos.

Portanto, veja como ele diz, em outra passagem, como ele é o primeiro dos pecadores: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus*⁶.

Nenhum perseguidor foi mais ardente e nem, conseqüentemente, mais culpado do que ele.

04 – A salvação de Paulo mostra a esperança de salvação para todos.

No entanto, *encontrei misericórdia*, ele prossegue. Por que motivo? Ele expõe nestes termos: *Para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele creem, para a vida eterna.*

Em outros termos: “Cristo quis perdoar os pecadores que se convertessem a ele, mesmo que fossem seus inimigos. Ele me escolheu, seu mais ardente adversário, para que ninguém perdesse as esperanças, ao me ver curado por ele”.

⁶ 1 Coríntios 15: 9.

Não é isto o que fazem os médicos? Eles chegam em um lugar onde são desconhecidos e escolhem primeiro, para curar, os doentes desesperados. Eles querem assim praticar sua humanidade e fornecer, sobre sua habilidade, uma grande ideia. Eles querem que, naquele lugar, todos possam dizer ao seu parente próximo: “Vá até o médico. Tenha total confiança. Ele vai curar você”.

“Ele me curará? Você não sabe do que sofro?”, questiona o enfermo.

“Eu conheço seus males, pois eu também sofri deles”.

É assim que Paulo fala a cada doente, mesmo que ele esteja desesperado:

“Aquele que me curou me envia até você. Ele mesmo me disse: ‘Vá até o desesperado e conte-lhe sobre seus sofrimentos, do que e com que rapidez eu curei você. Eu o chamei do alto do céu. Com uma palavra eu o atingi e o derrubei. Com outra eu o levantei e o elegi. Com uma terceira eu cumulei você com meus dons e o mandei pregar. Com uma quarta, enfim, eu salvei você e o coroei⁷. Vá então dizer aos doentes, clamar aos desesperados: *Uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores*’.

“O que você teme? Do que você tem medo? *Sou eu o primeiro* desses pecadores. Sim, eu que falo a vocês. Eu que vocês veem em

⁷ Cf. Atos X.

plena saúde, enquanto vocês estão doentes; de pé, enquanto vocês estão derrubados; cheio de confiança, enquanto vocês estão desesperados. *Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna.*

“Por muito tempo ele sofreu com o meu mal e, então, ele me libertou dele. Médico calmo, ele pacientemente suportou minha fúria, aguentou meus golpes e depois me concedeu a felicidade de sofrer por ele. Realmente, em mim ele demonstrou *toda a sua magnanimidade*, para que *eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna*”.

05 – A salvação vem de Deus, não de nós.

Portanto, não percam as esperanças. Se você está doente, vá até Ele e você será curado. Se você está cego, vá até Ele e será iluminado. Se você tem saúde, dê graças a Ele.

Você, sobretudo, que sofre, corra até Ele para buscar sua cura e digamos todos: *“Inclinemo-nos, prostremo-nos, choremos diante do Senhor que nos criou, que nos deu a vida e a saúde”*.

Se ele tivesse nos dado somente a existência e a saúde fosse obra nossa, nossa obra valeria mais do que a dele, já que a saúde é

mais importante do que a simples existência. Desta forma, se Deus o fez humano e você se fez bom, você fez mais do que ele.

Ah! Não se coloque acima de Deus. Submeta-se a ele, adore-o, incline-se, bendiga Aquele que o criou, pois ninguém recria, a não ser Aquele que cria e ninguém refaz, a não Aquele que faz.

Assim, lemos em outro Salmo: *O Senhor é Deus; ele nos fez e não nós mesmos*⁸.

Quando ele criou você, você não tinha nada para fazer. Mas hoje, que você existe, é diferente. Você precisa recorrer ao Médico que está em toda parte e implorar a ele.

No entanto, ainda é ele que estimula seu coração a recorrer a ele e que lhe concede a graça de suplicar a ele, *porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*⁹, como está escrito.

Foi preciso, de fato, para inspirar em você a boa vontade, que a graça dele o antecedesse. Clame então: *Ó meu Deus, sua misericórdia me antecede*¹⁰.

Sim, a misericórdia dele antecedeu você, para dar a você a existência, para dar a você o sentimento, para dar a você a inteligência, para dar a você a submissão. Ela antecedeu você em todas estas

⁸ Salmo 99: 3.

⁹ Filipenses 2: 13.

¹⁰ Salmo 58: 11.

coisas; que pelo menos você se antecipe a ele em alguma coisa: à ira dele.

“Como?”, você questiona.

Como?

Proclamando que de Deus vem tudo o que há de bom em você e de você tudo o que há de mal. Não o coloque de lado, para exaltar você mesmo por tudo o que você tem de bom e para se desculpar e acusá-lo por tudo que há de mal em você. Esta é a forma de bendizê-lo realmente.

Lembre-se também que, depois de ter cumulado você com tantos dons, ele virá a você para pedir contas a você por esses dons e pelas suas iniquidades. Ele já o vê desfrutando de suas graças.

Mas, se ele se antecipou a você com esses dons, examine como, por outro lado, você pode se antecipar à face dele, quando ele chegar. Escute o Salmo: *Apresentemo-nos diante dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos.*

Apresentemo-nos diante dele em confissão e cantemos-lhe alegres cânticos. Vamos torná-lo propício a nós antes que ele venha. Vamos apaziguá-lo antes que ele se mostre.

Não há somente um sacerdote que pode ajudá-lo a apaziguar seu Deus? E esse sacerdote não é, ao mesmo tempo, Deus com seu Pai e humano por amor a você?

É desta forma que você cantará com alegria Salmos à sua glória e se antecipará à sua presença: louvando-o.

Cante então e se antecipe à sua presença com suas confissões.

Acuse-se! Empolgue-se, ao cantar! Louve-o!

Se você tiver o cuidado de se acusar assim e de louvar Aquele que fez você, Aquele que morreu por você logo virá e lhe dará a vida.

06 – Uma doutrina variada e inconstante é a lepra da alma.

Apegue-s a esta doutrina! Persevere nela! Que ninguém a mude!

Não se torne um leproso, pois um ensinamento que varia, que nem sempre oferece o mesmo aspecto é como uma lepra da alma e é desta lepra que Cristo nos cura.

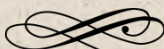
Talvez você tenha mudado, de alguma maneira e, depois de ter se examinado de perto, adotado uma opinião melhor. Neste caso então você reestabeleceu a harmonia. Mas, não se atribua esta mudança feliz. Isto seria se colocar entre os nove leprosos que não deram graças.

Um só dos leprosos veio agradecer. Os outros eram judeus e só este era estrangeiro. Ele representou os gentios e deu a Cristo como que o dízimo que lhe era devido.

É bem verdade então que somos devedores a Cristo pela nossa existência, pela nossa vida, pela nossa inteligência. Se somos humanos, se nos conduzimos bem na vida, se temos o espírito correto, é a ele também que somos devedores. Temos de nós somente o pecado.

*Que é que possuis que não tenhas recebido?*¹¹

Vocês então, sobretudo, que compreenderam o que foi dito; depois de terem purificado então seus corações de toda lepra espiritual: “Corações ao alto!”¹², para se curarem de toda enfermidade. E deem graças a Deus.



¹¹ I Coríntios 4: 7.

¹² *Breviário da Missa.*

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 176	1
Análise	2
01 – As leituras e os cânticos na Igreja.	2
02 – A ação de graças devida por todos ao Médico.	3
03 – Em que sentido Paulo é o primeiro dos pecadores.	6
04 – A salvação de Paulo mostra a esperança de salvação para todos.	7
05 – A salvação vem de Deus, não de nós.	9
06 – Uma doutrina variada e inconstante é a lepra da alma.	12
Créditos	14
Conteúdo	15